

SAÚDE

População manifesta-se por melhores condições do CHA

«Por um melhor hospital de Portimão» é o mote da manifestação de protesto marcada para sábado

Um grupo de cidadãos organizou-se, de forma espontânea e na sequência das recentes notícias de falência funcional e operacional da unidade de Portimão do Centro Hospitalar do Algarve (CHA), veiculadas na comunicação social, para mobilizar um protesto público marcado para o próximo sábado, 10 de dezembro, às 15 horas, em frente à entrada principal da infraestrutura.

A intenção, segundo os cidadãos indignados que estão a juntar esforços para demonstrarem publicamente o seu descontentamento, é «pressionar quem de direito, para que solucione uma situação que é abso-

lutamente insustentável».

A ação distingue-se por incluir todos quantos exigem ver a falta de condições naquela unidade resolvida. Por isso, a iniciativa é aberta «a todos os cidadãos que se revêm na esquerda e na direita, que apoiam ou que não apoiam o atual governo, que são a favor ou contra o atual executivo camarário de Portimão. A manifestação conta já com o apoio de diversos cidadãos e até eleitos, dos mais variados espectros políticos. Sob o mote «Por um melhor hospital de Portimão, cidadãos alinhados em partidos da totalidade do arco político, em conjunto com cidadãos não alinhados

partidariamente, aceitam focar a atenção naquilo que os une», resume o grupo em nota enviada às redações.

Identificando o Estado central como principal responsável, «não sendo a responsabilidade apenas deste ou daquele governo ou partido», esta plataforma entende que a verdadeira razão do arrastamento do problema deve-se a uma mentalidade que persiste em deixar para segundo ou terceiro plano, os interesses e necessidades de uma região que fica longe» de Lisboa, que tem poucos eleitores e que apenas é lembrada no verão aquando das férias, justifica o mesmo grupo.



Piaget ensinou anatomia aos mais pequenos

Os estudantes das licenciaturas em Fisioterapia e Enfermagem do Instituto Piaget de Silves, sob supervisão, ensinaram a anatomia dos ossos, de forma simples e divertida, a diferentes turmas de escolas do Algarve

do 1º ciclo. Em novembro, o Instituto recebeu a visita dos alunos do Centro Escolar do Pontal, em Portimão, onde os discentes dos referidos cursos superiores colocaram em prática os ensinamentos adquiridos em sala de aula.

Os estudantes do quarto ano tiveram a oportunidade de rever o que foi aprendido, observando peças anatómicas em tamanho real, bem como interagir com os alunos portimonenses mais pequenos.

ESPAÇO SAÚDE | Hospital Particular do Algarve

A Importância da Reabilitação Intensiva após Acidente Vascular Cerebral (AVC)

A Organização Mundial de Saúde define o Acidente Vascular Cerebral, vulgarmente designado por AVC como uma síndrome caracterizada por sinais clínicos focais (por vezes globais) de alteração das funções cerebrais, de origem vascular, que se estabelecem de forma aguda e que permanecem mais de 24 horas.

As lesões cerebrais resultantes do AVC podem incluir várias estruturas encefálicas: hemisférios cerebrais, cerebelo, tronco cerebral ou gânglios da base, cuja manifestação (ou complicações) é muito variável, dada a grande especificidade e complexidade que estas estruturas apresentam em termos funcionais.

Desta forma, são extensas as deficiências que podemos observar após um AVC: altera-

ções nas funções do movimento (força, coordenação, equilíbrio, destreza), comunicação, deglutição, visuais, intestinais, urinárias ou mentais, provocando limitações nas atividades diárias e restrições na participação social.

Apesar da taxa de mortalidade por doenças cerebrovasculares ter diminuído nos últimos anos, o AVC mantém-se como uma das principais causas de morte no nosso país e a principal causa de dependência e de incapacidade.

Devido às complicações serem muito variáveis, extensas e profundas, as equipas interdisciplinares e a comunidade científica discutem permanentemente as técnicas, os programas e parâmetros que poderão ser mais eficazes na reabilitação neurológica. A intensidade

das sessões é um dos fatores que mais tem merecido investigação. Não é avaliada quanto à «carga» ou à «força», como o termo poderia sugerir, mas sim relativamente ao tempo por sessão e/ou em termos de repetição/treino das tarefas. No caso do AVC, a Direção Geral de Saúde já definiu que a reabilitação intensiva corresponde a um período diário de terapia, superior a três horas. A repetição de tarefas ou de exercício é outro princípio importante, uma vez que reforça as conexões entre os neurónios, promovendo o aumento da plasticidade sináptica (a forma como estas células melhor comunicam entre si).

O Grupo HPA Saúde possui um corpo multiprofissional a operar na área da reabilitação neurológica com a ado-

ção de programas intensivos e interdisciplinares. Na primeira consulta e após uma avaliação intensiva das deficiências, das limitações e restrições do indivíduo, é proposto um plano de terapia intensiva que pode atingir até seis horas por dia, cinco dias por semana, durante oito semanas. O centro e o foco da equipa interdisciplinar são o utente e a sua família, cujos objetivos e expectativas são respeitados e trabalhados pelos restantes elementos envolvidos: Médico Fisiatra, Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional, Terapeuta da Fala e Neuropsicólogo.

Os resultados e a satisfação têm sido muito positivos, da mesma forma que a motivação e a dedicação da equipa, que diariamente investiga e analisa inovações tecnológicas e te-



rapêuticas capazes de oferecer mais qualidade de vida, auto-

nomia e independência a estes doentes e famílias.